Os 50 anos da 1ª Turma do C.P.O.R de Fortaleza

JOSÉ BONIFÁCIO CÂMARA

Era no tempo da 2ª Guerra Mundial. Fortaleza tinha naquela época cerca de 100 mil habitantes e o Brasil vivia no regime do Estado Novo, de absoluta neutralidade ante o conflito. Mas toda população, especialmente os jovens, acompanhava a marcha dos acontecimentos pelo rádio e pelos jornais. Não obstante as espetaculares vitórias obtidas pela Alemanha e Itália nos primeiros anos, a maioria avassaladora do povo "torcia" pelos aliados, à frente dos quais estava a figura portentosa de Winston Churchill.

A queda de Paris, por exemplo, foi um dia de luto nesta capital.

Depois, veio a traição de Pearl Harbour. Com a entrada dos americanos no confronto, sob o comando do grande estadista Franklin Delano Roosevelt, tudo começou a mudar.

Torpedeados que foram os navios brasileiros pelos alemães, o Brasil declarou Guerra ao Eixo.

Fortaleza passou então a sentir diretamente a presença da guerra. Eram os americanos que chegavam para construir as bases aéreas do Pici e do Cocorote, esta última transformada depois no Aeroporto Pinto Martins. Essas bases foram decisivas para a vitória final, permitindo a reconquista da África e a invasão da Itália.

Filas intermináveis de aviões militares – "fortalezas voadoras" e "liberators" – chegavam a Fortaleza em intervalos mínimos, para se reabastecerem e darem o "pulo" sobre o Atlântico.

A cidade conheceu os "blimps", pequenos dirigíveis sediados na base do Pici, que povoavam os nossos céus. Conheceu, também, o U.S.O., Clube dos oficiais norte-americanos, instalado na Vila Morena, depois transformada no restaurante "Estoril", e, ainda, as "coca-colas", como eram chamadas as moças da terra que o freqüentavam. Nós, os rapazes, meio despeitados, vínhamos ver e ouvir do "sereno" os "shows" de Ilona Massey, a atriz de "Balalaika", filme que inaugurou o Cine Diogo, e da Orquestra do Tommy Dorsey.

Nesse período fascinante da década de 40, também descrito por Marciano Lopes no seu livro "Royal Briar", nasceu o nosso C.P.O.R.,

a princípio N.P.O.R., convocada que foi para cursá-lo a mocidade acadêmica, oriunda das Faculdades de Direito, Farmácia e Odontologia, Agronomia e Contabilidade, as únicas, então, existentes.

Funcionando inicialmente no prédio do Colégio Militar, passou depois para o seu próprio quartel, construído pela recém-criada 10ª Região Militar, comandada pelo General Francisco Gil Castelo Branco, em terreno doado pelo interventor federal, Dr. Francisco de Meneses Pimentel, no bairro do Alagadiço.

Nós, os integrantes dessa primeira turma, tivemos a felicidade de encontrar como instrutores, oficiais de escol.

E hoje, ao completarmos cinqüenta anos da nossa declaração de aspirantes, estamos aqui para recordá-los e louvá-los com emoção e saudade.

Foi seu Comandante o então Capitão Hiran Soares Bulcão, filho do poeta, historiador e genealogista Soares Bulcão. Juntamente com sua irmã Lígia, depois casada com o Coronel Juarez de Vasconcelos, Hiran foi inspiração para o primeiro livro do poeta, "Parêmias", editado em Portugal, com capa desenhada por Gustavo Barroso. Em casamento subseqüente, Soares Bulcão foi pai da artista do cinema internacional, Florinda Bolkan, para nós cearenses, Florinda Bulcão.

Militar íntegro, competente e culto, o Capitão Hiran organizou o C.P.O.R. em moldes racionais e práticos, dividindo o corpo de alunos em três turmas: A, B e C, comandadas cada uma por um 2º tenente, os quais eram, também, os professores, juntamente com o Comandante, que ensinava Topografia.

O Capitão Hiran nasceu em Uruburetama, no dia 1º de abril, de 1907. Depois de brilhante carreira no Exército, atingindo o posto de general, faleceu no Rio de Janeiro, no dia 27 de novembro, de 1980.

A turma "A" era dirigida pelo Tenente Vitoriano Sales Freire. Natural de Sena Madureira, no Acre, nascido a 3 de janeiro, de 1918, muito moço ainda acompanhou a família que se transferiu para Fortaleza.

Alegre, cordial, comunicativo, com vocação para a música, além de professor de Transmissões, era o organizador dos "shows" realizados no C.P.O.R., juntamente com o aluno Paulo Cabral, já então diretor da PRE 9, Ceará Rádio Clube, famoso locutor e galã de novelas. Com apoio do Capitão Hiran e aproveitando somente a "Prata da Casa", promoveu dois espetáculos notáveis: um no primeiro período, no pátio do quartel, e o outro no período final do curso, no acampa-

mento do sítio "Carrapicho", em Messejana. Esses dois inesquecíveis "shows" podem ser comparados aos melhores espetáculos exibidos hoje pela TV Globo. Após deixar o C.P.O.R., transferiu-se Vitoriano da arma de infantaria para o quadro-técnico do Exército e faleceu tragicamente no Rio de Janeiro, atropelado por um automóvel em frente ao Clube Militar, na Lagoa, no dia 21 de junho de 1973.

Comandava a turma "B" o Tenente Felizardo de Paula Pessoa Mendes, aqui presente, o único sobrevivente dos quatro oficiais.

Era considerado o "Caxias" do C.P.O.R.. Rigoroso na disciplina e inteiramente devotado à sua missão de instrutor, o Tenente Felizardo sempre contou com a compreensão da turma "B", à qual tive a honra de pertencer.

Professor de Armamento, as suas questões nas provas eram verdadeiras "armadilhas". Rigoroso nas notas, todos nós fomos obrigados a aprender Armamento, melhor do que os alunos da Escola Militar...

Prova de tudo isso é a letra que o nosso saudoso colega Francisco de Melo Jaborandi – o Jaburu – colocou na melodia da canção "Manolita" (As Cartas não Mentem Jamais), famosa na época.

Essa paródia ficou como um dos marcos da turma concludente de 1944. Ainda hoje é cantada de memória por nós todos. Chamava-se "Madsenlita" e trata da descrição da metralhadora Madsen a mais moderna então adquirida pelo Exército para substituir a velha Hotkiss. Peço a atenção do nosso General Gazzineo e dos oficiais da ativa presentes, para a perfeição da letra, cujas primeiras estrofes me permito recitar:

"Foi no segundo período,
Quando uma perfeita arma surgiu;
Vinha escanchada em reparo,
Não era FM, nem era fuzil.

Com dois golpes de segurança
A alavanca deu um passo atrás;
O cão disse para a armadilha:
Se eu for à frente, não volto mais.

O velho extrator, que já vinha mal,
Deitou-se no berço, devido ao degrau".

O Tenente Felizardo nasceu em Sobral, no dia 20 de setembro, de 1919. Posteriormente no período em que serviu no C.P.O.R., transferiu-se para o quadro de magistério do Exército, tendo sido professor do Colégio Militar e da Escola Preparatória.

O Comandante da turma "C" era o Tenente Eduardo Henrique Ellery, professor de Organização de Terreno.

Oficial primoroso, com grande capacidade de comando e extrema habilidade no trato com os alunos, nasceu em Fortaleza a 7 de novembro, de 1918. Galgou todos os postos da carreira, falecendo nesta Capital no dia 8 de agosto, de 1991, com as estrelas de General.

Vale destacar que a amizade entre os três instrutores, Ellery, Vitoriano e Felizardo, era fraternal. E esse fato muito contribuiu para o êxito do curso.

Sr. Presidente do Instituto do Ceará, Historiador Geraldo Nobre; Sr. General Gazzineo, Comandante da 10ª Região Militar, a quem nossa turma é extremamente grata pela atenção que dispensou ao cinqüentenário que ora festejamos, integrando as comemorações à programação oficial do Dia do Soldado; Srs. Componentes da Mesa; Srs. Membros do Instituto; Meus Senhores; Minhas Senhoras:

Os 126 aspirantes da primeira turma do C.P.O.R. de Fortaleza, todos acadêmicos na época, seguiram o seu destino após o ano de 1944. Mais da metade já faleceu e aqui fica o nosso preito de saudade. Todos escolheram as suas carreiras e adotaram as mais diversas profissões, alguns na vida pública e outros na iniciativa privada.

Poder-se-ia supor que daquele período de trabalho intenso, duro, com instruções diárias durante dois anos, ficassem marcas dolorosas e negativas da vida da caserna.

Ao contrário, o nosso tempo no Exército, durante a Segunda Guerra Mundial foi deveras importante para a nossa formação de jovens que já se faziam homens.

Os princípios de disciplina, ordem, pontualidade, camaradagem, aprendidos na Escola de Caxias, foram essenciais para a nossa vida de cidadãos.

E a prova disso é essa reunião de companheiros, que aqui vieram de vários pontos do Brasil, para comemorar os cinqüenta anos da nossa Declaração de Aspirantes e renovar o nosso compromisso de bem servir à Pátria comum.

(Discurso pronunciado na sessão do Instituto do Ceará, do dia 22 de agosto de 1994).

Aspirantes a Oficial da Reserva

Turma "Gen. Castelo Branco"

Abelardo Guilherme Barbosa
Abnor Gurgel Gondim
Adalberto Augusto de Figueiredo
Adalberto Nogueira Mota
Alano de Moura Beleza
Alberito Teixeira Leite
Aldemir Carneiro da Cunha
Álvaro César Corrêa
Álvaro Melo
Amarílio Feijó Benevides de Magalhães
Amarílio Gonçalves Tavares
Amilcar Ribeiro Pio
Anibal Viana de Figueiredo
Antonio Alípio Gomes Filho
Antonio Cavalcante Bernardo de Araújo
Antonio Danúsio Barroso
Antonio de Andrade Bomfim Filho
Antonio de Andrade Monteiro
Antonio Ferreira Passos
Antonio Muniz dos Reis
Antonio Oliveira Filho
Armando de Leão Henrique
Boanerges Cisne de Farias Sabóia
Carlos de Pontes Medeiros
Carlos Feitosa
Carlos Teixeira Mendes Filho
Claúdio Vilela Lima
Creso Augusto Carneiro da Cunha
Dante da Costa Lima Vieira
Edmar Hortêncio Aguiar
Edmonson Fernandes de Negreiros
Eduardo Nogueira Ramos
Eliezer Teles de Menezes
Eudoro Dantas da Silveira
Evandro Cartaxo de Sã
Evandro Corrêa Bezerra
Expedito de Lima Ferreira
Fernando Esdras Pedrosa Firmo
Fernando Porto Lima
Francisco Bacelar Portela
Francisco das Chagas Ximenes
Francisco de Melo Jaborandi
Francisco Eurides de Andrade
Francisco José de Abreu Matos
Francisco José de Sã Parente
Francisco Risalvo Cavalcante
Francisco Wilson de Vasconcelos Ximenes
Geraldo Mendes de Oliveira Costa
Godofredo de Castro Filho
Haríolo Holanda Galvão
Hélios Antonio Coqueiro Danin
Hesíodo de Queiróz Faço
Huilo Pio de Alencar Araripe
Ivan Carneiro da Nóbrega
Jaime Nogueira Diógenes
Jairo Pereira Pequeno
João Damasceno Fontenele
João Hipólito Campos de Oliveira
João Maria Ribeiro Araripe de Farias
João Quirino Neto
Joaquim de Oliveira Leitão Filho
Jofre Sarquis
José Airton Saraiva
José Arlindo Gondim
José Bonifácio Câmara
José Braga Lira
José Cavalcante Porto
José da Penha Fernandes
José Borba Vasconcelos Júnior
José de Lima Colares
José Eduardo Ribeiro Pamplona
José Euclides Ferreira Gomes
José Eymar de Arruda Furtado
José Gonçalves Macieira Filho
José Ilo Ponte de Vasconcelos
José Lourenço de Araújo Corrêa
José Lourenço de Araújo Mota
José Machado Freire
José Martins Franco
José Maurício de Araújo Lima
José Neiva Santos
José Nilo Alves de Souza
José Rafael Cartaxo
José Roberto Mota Gomes
José Wagner Castelar Pinheiro
Josenias Maciel da França
Lauro Araújo de Almeida
Lívio Bessa Noronha
Luciano Cabral Rola
Luís Coelho de Carvalho
Luís de Castro Braga
Luís de Paula Lima
Manoel Gomes Sales
Manoel Lino de Moura

Manoel Vaz da Costa
Marcondes Mendonça Maia
Mário Gentil Aguiar
Maurício Cabral Rola
Maurício Perez Nobre
Milton Botelho
Mauro Barbosa Botêlho
Milton Evaristo de Oliveira
Mozart Soriano Aderaldo
Newton Nogueira Fernandes
Oswaldo Honor de Brito
Otávio Severino de Oliveira
Paulo Cabral de Araújo
Paulo Silva Sales
Pedro Augusto Sampaio
Péricles de Sales Freire
Plácido Marinho de Andrade
Raimundo Gomes da Silva
Raimundo Silva Cavalcante
Raimundo Valnir Cavalcante Chagas
Raimundo Walter de Carvalho Veloso
Rui Benevides Ferrer
Sebastião Porfírio Sampaio
Sílvio do Vale Mamede
Singefredo Maia Gondim Filho
Tomaz Accyoli Neto
Valdir Gondim Colares
Vicente Alves de Melo
Vicente Furtado da Cruz
Virgílio Euclides de Miranda Sá Antunes
Waldir Bezerra
Zenon da Cunha Mendes Barreto